



O Rio feliz

- Para saber onde no Rio mora a tal felicidade, cruzamos dados de várias pesquisas e descobrimos: Lagoa. Mas há outros bairros da cidade onde se ri à toa. Leblon e Ipanema não aparecem entre os melhores.

ONDE É MAIS
O RIO FELIZ?

O GLOBO

Revista

ANO 2 Nº 110 5 DE SETEMBRO DE 2006

O QUE É PRECISO PARA SER feliz? Talvez cada um de nós tenha uma resposta diferente. Talvez seja impossível dizer ao certo. Mesmo assim, cientistas sociais estão mais e mais interessados em medir o grau de felicidade como o indicador mais fidedigno do desenvolvimento de uma comunidade. Por isto, a reportagem de capa desta

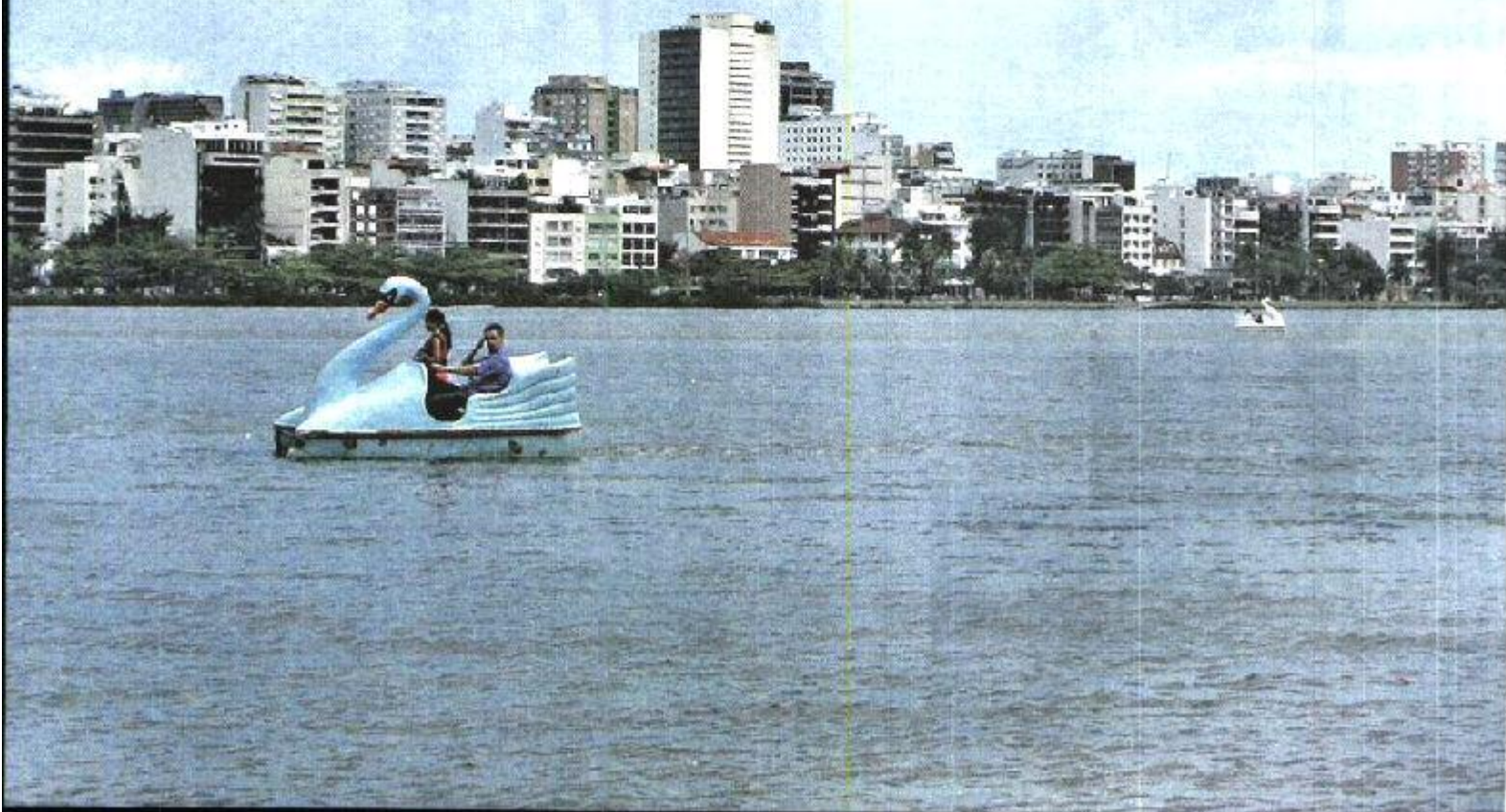
edição, de Simone Intrator e Tatiana Clebicar, consultou autores de livros sobre felicidade e cruzou pesquisas dos mais diversos institutos a fim de descobrir os dez lugares onde o Rio oferece as melhores condições para se alcançar a felicidade, nos dez quesitos apontados pelos pesquisadores. Entre eles, segurança, emprego, saúde, boas condições de moradia, renda suficiente, educação, acesso a lazer, qualidade de vida, contato familiar e religiosidade. Texto e fotos mostram estilos de vida diferentes em diversas regiões da cidade. E a imagem da capa, resultado de um concurso promovido pela Revista O GLOBO com profissionais de agências de publicidade, ao sobrepor um sorriso largo às ondas do calçadão, prova mais uma vez o que os cariocas bem sabem: morar na Cidade Maravilhosa já é um primeiro passo para ser feliz.

— *Marília Martins, editora*

Capa

Existe felicidade no

RIO



■ Por Simone Intrator e Tatiana Clébicar

Foto de André Coelho

PARA OS POETAS, A FELICIDADE CUSTA A VIR, E, QUANDO vem, não se demora. Para os cineastas, a felicidade não se compra. Para os músicos, é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Agora os economistas transformaram a tal felicidade num importante indicador de produtividade. Pesquisadores de todo o mundo, inclusive do Brasil, estão à procura da fórmula mágica. Segundo quatro estudiosos brasileiros, a questão é subjetiva, mas alguns itens são comuns às pessoas que se dizem felizes. Família, saúde, qualidade de vida e religiosidade estão entre os pontos mais importantes para quem está de bem com a vida. De acordo com esses — e mais seis critérios: renda, segurança, lazer, emprego, educação e condições de moradia —, a Revista O GLOBO fez um cruzamento de dados de várias pesquisas a fim de identificar os bairros cariocas onde as pessoas são mais felizes.

— Alguns autores estão apostando que o grau de felicidade será um indicador mais fiel e importante para se medir desenvolvimento social do que a renda per capita — explica o estatístico Jorge Oishi, da Universidade Federal de São Carlos, que coordenou a maior pesquisa sobre felicidade feita no Brasil. — Nos questionários, aplicados em São Paulo, os pesquisadores perguntavam se as pessoas se consideravam felizes, em que medida e a que atribuíam essa felicidade. No nosso estudo, em primeiro lugar apareceu a família; em segundo, a saúde; depois, a satisfação com a vida em geral; religiosidade; e, por fim, emprego e dinheiro.

A Lagoa é o bairro campeão da cidade em quesitos considerados essenciais pelos pesquisadores para se ter uma vida feliz

A segurança, para o economista Eduardo Giannetti, Ph.D. pela Universidade de Cambridge e autor de "Felicidade", é um dos itens mais importantes da escala:

— A violência tem um impacto negativo muito forte sobre o bem-estar subjetivo. A insegurança mina a capacidade de ser feliz.

Transpondo os critérios desses pesquisadores para a Cidade Maravilhosa, oito bairros foram contemplados. A Lagoa foi a única que ganhou em três itens — renda, educação e emprego —, e virou a grande vencedora. Campo Grande ganhou no número de famílias; o Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, teve o melhor desempenho em saúde; a Gávea tem mais qualidade de vida, medida pelo melhor índice de desenvolvimento humano (IDH); Bangu é o bairro onde há maior religiosidade, medida pelo número de templos; a Barra tem maior oferta de meio ambiente e lazer; e Higienópolis, o maior número de casas com condições básicas de moradia. A Urca é a área mais segura da cidade, segundo avaliação do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro. Esses são os bairros onde o Rio é mais feliz.

ALAGOA FOI O ÚNICO BAIRRO carioca a vencer em três quesitos essenciais para a felicidade, segundo os especialistas. É o lugar do Rio onde há mais pessoas com melhor nível educacional, renda mais alta e melhor ranking trabalhista (isto é, maior salário/hora, segunda menor jornada de trabalho, só perdendo para Paquetá, e alta porcentagem de empregados formais). Para Zélia Nogueira, advogada, e seu marido, Dalmo Nogueira, engenheiro, moradores do bairro e com bons empregos, a possibilidade de desfrutar do lazer de dia e da tranquilidade à noite os faz felizes.

— Aqui, o contato com a natureza é maravilhoso e quase não tem barulho à noite — diz Zélia.

Ter um emprego é mesmo determinante para se chegar à felicidade, segundo Eduardo Giannetti:

— Mais do que a renda, níveis altos de desemprego estão diretamente associados ao número de suicídio e tentativas de suicídio.

Para o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, educação, renda e bons empregos andam juntos:

— A Lagoa é um dos bairros nobres do Rio. O principal determinante da renda alta é a educação. Onde tem mais educação, tem maior renda. E, claro, bons empregos. Fiquei surpreso com as vitórias de Higienópolis em condições de moradia e Campo Grande, onde acho que existem famílias numerosas, mas não necessariamente felizes.

Numerosas sim, e muitas vezes felizes. Pelo menos na casa de Maria das Dores Santos Pinto, a felicidade bateu à porta. Ela mora em Campo Grande, bairro do Rio com maior concentração de famílias, de acordo com o Censo Demográfico 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com tabulação do Instituto Pereira Passos (IPP). Família é o item que mais pesa na receita para a vida feliz, segundo os especialistas. Maria é viúva, mas vive cercada por filhos (são seis!), noras, genros e netos (mais seis!). Ela trabalha como guia de excursões e tem mais de 200 clientes.

— Vivo com uma filha, mas todos os fins de semana nos reunimos aqui em casa. Nasce em Campo Grande e daqui não saio. Ainda é um lugar tranquilo, com ar puro e uma boa área de preservação ambiental — conta ela.

Ter saúde para dar e vender é o segundo item na escala da felicidade. E esse tópico não falta à família de Marcos Moraes, de 54 anos, de Jardim Gua-

nabara, na Ilha do Governador, bairro mais saudável do Rio (segundo o Censo Demográfico de 2000 do IBGE, com cálculos e tabulação da Fundação João Pinheiro): seus dois filhos, Daniel Moraes e Diego Moraes, são campeões de jiu-jitsu, o primeiro tetracampeão mundial e o segundo, campeão pan-americano. Marcos, dono de um restaurante no late Clube do bairro, e sua mulher, Olga, que tem uma loja de bijuterias no NorteShopping, são adeptos de esportes e fazem musculação juntos.

— O bairro nos proporciona uma ótima qualidade de vida, com segurança.

Segurança, aliás, foi um dos pontos mais importantes no estudo do psicólogo Francisco Silva Cavalcante Júnior, da Universidade Federal de Fortaleza. A paz surgiu em terceiro lugar como fator decisivo para felicidade.

— Regiões que vivem situação de violência e guerra têm baixo desempenho — diz ele, acrescentando que valores internos têm mais importância para os entrevistados. — Família, religiosidade, bem-estar são valores intrínsecos ao ser humano. Valores externos como renda e acesso a bens aparecem na fala dos entrevistados, mas sem destaque. As pessoas buscam vida equilibrada.

Qualidade de vida é o terceiro item na ordem de importância dos especialistas, aqui representado pelo índice de desenvolvimento humano (IDH). A Gávea ficou em primeiro lugar nos dois levantamentos realizados em 2000 e em 1991, segundo nova metodologia do Instituto Pereira Passos (IPP), em parceria com o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Fundação João Pinheiro e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). A fisioterapeuta Paula Bacellar, de 30 anos, e o marido Gustavo Freudfeld, de 34, estão muito, muito felizes. Não apenas porque moram na Gávea. Eles estão “grávidos” de sete meses de Julia e nem pensam em perder a vizinhança do Planetário.

— A Gávea parece uma cidade pequena. O único problema é chegar e sair do bairro. Mas quando estamos aqui é tudo ótimo! — diz Paula, que mora ali há três anos.

Ter uma fé também é característica das pessoas felizes. Para se chegar ao bairro onde a religiosidade é mais latente, foi feito um levantamento de templos religiosos por bairro. Bangu foi o campeão: ali estão 191 templos entre igrejas católicas e evangélicas. Os dados foram obtidos junto à Arquidiocese do Rio, à Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (Fierj) e ao Censo Institucional Evangélico. Segundo Marcelo Fritz, coordenador do Instituto Cultural de Apoio à Pesquisa de Religiões Afro, não há levantamento do número de centros de umbanda e candomblé. O contador João Gonçalves, de 50

anos, é um dos que atribuem a felicidade à fé. Ele é membro da Igreja Presbiteriana de Bangu.

— Sou um novo homem. Eu bebia muito, não dava atenção para minha família. Hoje vivo para minha família, meu trabalho e a igreja.

Para a antropóloga Cristina Vital, do Instituto de Estudos da Religião, os resultados mostram que as pessoas associam felicidade à proteção:

— Ter família, religião e saúde são fatores de proteção para a antropologia. São o que nos afasta do risco e oferece segurança.

Cristina explica que as religiões evangélicas são sempre mais numerosas.

— O número de templos expressa de alguma forma que aquela população busca religiões institucionais — diz ela, dando como exemplo a favela de Acari. — Há 46 templos evangélicos, cinco pastorais católicas, dois terreiros de candomblé e um de umbanda.

A fé intensa mostra que Bangu é uma ilha de religiosidade numa cidade e num estado desapegados da religião: pesquisa da FGV já mostrou que a população carioca é pouco religiosa e o estado fluminense é o mais ateu da federação.

ESTAR EM HARMONIA COM A natureza é um forte indicador de felicidade para o especialista Jorge Oishi. Talvez por isso, a Barra da Tijuca, a maior quilometragem de praias do Rio, tenha vencido em meio ambiente e lazer. Lá está também a maior oferta em salas de cinema (o bairro com maior área verde é Alto da Boa Vista, e o que tem mais teatros é o Centro). Dona de um quiosque de delícias de chocolate (já um ótimo motivo para se rir à toa), a empresária Luciana Menezes é uma feliz moradora da Barra. E será ainda mais com suas aulas de surfe:

— Queria algo fora de academia. E a praia traz mais energia para o corpo e para a mente.

Chamada de Miami brasileira, a Barra só destoa da cidade americana quanto à faixa etária.

— A Barra é um bairro de ocupação recente, formada por jovens, outra idéia que se associa ao lazer — explica Marcelo Neri. — É ainda o bairro com maior número de carros por domicílio, o que facilita o deslocamento para a diversão.

Se ser feliz é tudo o que se quer, não basta se divertir. Dinheiro traz felicidade sim, e mais uma vez a Lagoa é a campeã, com o maior número de domicílios recebendo mais de 15 salários-mínimos por mês. Shirley London, dona do salão de beleza London Style, seu marido, Luis Otávio Temido, empresário, e a filha, Mariana, amam o bairro.

— Temos renda superior a 15 salários-mínimos e não saímos da Lagoa por nada. Estamos aqui há 15 anos — diz Shirley.

Segundo Eduardo Giannetti, a renda tem peso diferenciado de acordo com a classe econômica:

— A renda tem papel forte no bem-estar subjetivo entre as classes baixa e alta. Na classe média, as variações de renda não têm impacto.

A Lagoa é também vencedora em educação, com mais pessoas com nível superior e maior população com mais de 11 anos de estudo. Só na casa da atriz Leticia Kaminski são vários diplomas:

— Eu fiz comunicação na PUC e me formei como atriz pela CAL. Meu pai é engenheiro, minha mãe é professora com mestrado em química, e minha irmã é arquiteta e agora cursa psicologia.

Água encanada, banheiro, luz elétrica e coleta de lixo também ajudam a construir a felicidade. Condições de moradia contam muito, garante Cristina Maria de Albuquerque Silva, de 58 anos, e seu marido, Joaquim Simões, de 58 anos, moradores de

Higienópolis, na zona norte, campeão no quesito:

— É um bairro cercado por favelas, mas que tem toda a infra-estrutura necessária.

Já para se chegar ao bairro mais seguro — ponto nevrálgico da cidade e um dos maiores adversários da felicidade do carioca — não bastou recorrer às estatísticas. A avaliação da diretora-presidente do Instituto de Segurança Pública, a antropóloga Ana Paula Miranda, mostrou que a Urca é menos violenta: 351 ocorrências em 2005:

— Há bairros com menos ocorrências, mas isso não é sinônimo de baixa violência porque há muita subnotificação. A Urca tem geografia privilegiada, dois fortes militares e policiamento comunitário muito eficiente. Os problemas que ocorrem na Urca são causados pela meninada do próprio bairro.

Para Ana Luiza Brandão Rodrigues e Mariana de Carvalho Gomes, presidente e diretora da associação de moradores do bairro, a Urca conseguiu conter a violência.

— A Urca não deixou a violência entrar. É um refúgio do Rio Antigo — comemora Ana.

Marcelo Neri explica ainda que a Urca foi um bairro criado, planejado para ocupar uma ponta, sem favelas e com um forte aparato militar:

— É uma fortaleza e leva a vantagem de não ser um bairro de passagem. Daí ser tão seguro.

A sensação de insegurança, para a antropóloga Andréia Soares Pinto, do ISP, também conta. Ela realizou um estudo sobre isso em 2004 e constatou que nem sempre o número de ocorrências pesa mais do que o sentimento de estar desprotegido.

— As pessoas se sentem mais seguras em Bonsucesso do que na Lagoa, apesar de haver menos ocorrências no bairro da Zona Sul.

Para a psicóloga Maria Tereza Maldonado, autora do livro "Histórias da vida inteira — Como transformar obstáculos em caminhos" (Ed. Integrare), para o qual entrevistou diversas pessoas sobre felicidade, nada externo é garantia de alegria.

— O que vai fazer uma pessoa feliz é a maneira como ela olha o mundo. Não defendo que as pessoas sejam "polianas", mas, sim, que elas aprendam a transformar situações difíceis em caminhos positivos. A disposição para reconhecer e enfrentar as dificuldades é o que traz felicidade — explica ela, uma feliz moradora de Copacabana, que todos os dias nada no mar e contempla a vista. ■

QUEM JÁ PESQUISOU A FELICIDADE

■ EDUARDO

GIANNETTI. Economista, autor do livro "Felicidade", da Companhia das Letras, é professor do Ibmeq-SP. É Ph.D. em economia pela Universidade de Cambridge.



Arquivo/Divulgação

■ **FRANCISCO CAVALCANTE JR.:** Psicólogo, Ph.D. em Leitura e Escrita pela Universidade de New Hampshire, é professor da Universidade de Fortaleza e coordenador da Rede Lusófona de Estudos da Felicidade (Relus). Mediu o nível de felicidade dos moradores de Fortaleza.

■ JORGE OISHI:

Matemático, doutor em estatística, coordenou a maior pesquisa sobre felicidade feita no Brasil. O estudo realizado no estado de São Paulo envolveu 6 mil famílias.



Arquivo pessoal

■ **MARIA TEREZA MALDONADO:** Mestre em psicologia pela PUC-Rio, é membro da American Family Therapy Academy. Escreveu o livro "Histórias da vida inteira — Como transformar obstáculos em caminhos" (Integrare), em que entrevistou pessoas sobre felicidade.

1

Campo Grande das famílias

■ Ser integrante de uma família é o item número um, segundo os especialistas, para ser uma pessoa feliz. Nesse quesito, o bairro campeão de famílias é Campo Grande, na zona oeste do Rio. Segundo o

Censo Demográfico 2000 do IBGE, com tabulação do Instituto Pereira Passos, há lá 148.900 famílias. O total do Rio é 1.919.515. Maria das Dores mora em Campo Grande, tem seis filhos e seis netos.

Andre Coelho





Mônica Imbuzeiro



Saúde é no Jardim Guanabara

■ Jardim Guanabara, na Ilha, é o campeão em saúde, com maior esperança de vida ao nascer (80,47 anos), menor mortalidade infantil até 1 ano de idade (3,81 em mil nascidos vivos) e menor mortalidade até

5 anos de idade (3,87), segundo o Censo Demográfico de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com cálculos e tabulação da Fundação João Pinheiro (MG). A família Moraes é pura saúde.

Marco Antônio Teixeira

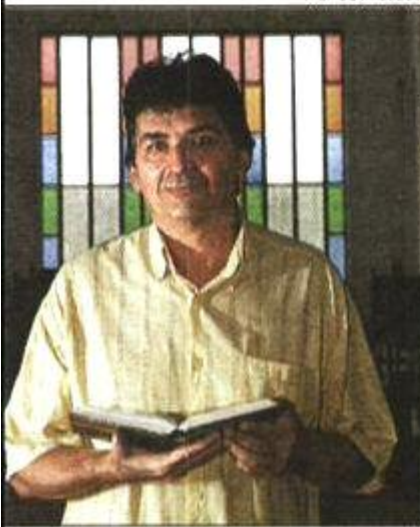


Na Gávea vive-se bem

■ Sem qualidade de vida não há felicidade. Essa qualidade é traduzida pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em conta simultaneamente renda, esperança de vida e nível de

escolaridade. Num índice que vai de 0 a 1, a Gávea é o bairro que ocupa a melhor posição, com 0,97, segundo estudo do Instituto Pereira Passos (IPP) de 2003. Paula e Gustavo esperam Júlia e são felizes na Gávea.

Mônica Imbuzeiro



Bangu, bairro de fé

■ Quem tem fé é mais feliz, segundo os pesquisadores. Dados da Arquidiocese do Rio, da Federação Israelita e do Censo Institucional Evangélico mostram que Bangu é o bairro com o maior número de

templos. São 191 no total. Campo Grande vem em segundo com 180 e Madureira em terceiro com 168. O contador João Gonçalves, de 50 anos, é membro da Igreja Presbiteriana de Bangu.

André Coelho



5

Lagoa, campeã em trabalho

■ A Lagoa é o bairro com melhor ranking trabalhista, segundo Marcelo Neri, da FGV. Por ranking entende-se o maior salário/hora (R\$ 15,67/hora), a segunda menor jornada de trabalho (40,9 horas/semana) e

a segunda maior porcentagem de empregados formais (23,68%), segundo o IBGE e a FGV, a partir dos microdados do Censo de 2000. Zélia, advogada, e Dalmo, engenheiro, são felizes no trabalho.



André Coelho

6

Lagoa ganha em renda

■ Na Lagoa, bairro do Rio com a melhor renda, 73,32% dos domicílios ganham mais de que 15 salários-mínimos, o que equivale a uma renda familiar superior a R\$ 5.250, segundo dados do Censo

Demográfico de 2000/IBGE. Shirley London, dona do salão London Style, seu marido, Luis Otávio Temido, empresário, e a filha, Mariana, moram na Lagoa e têm renda superior a 15 salários-mínimos.

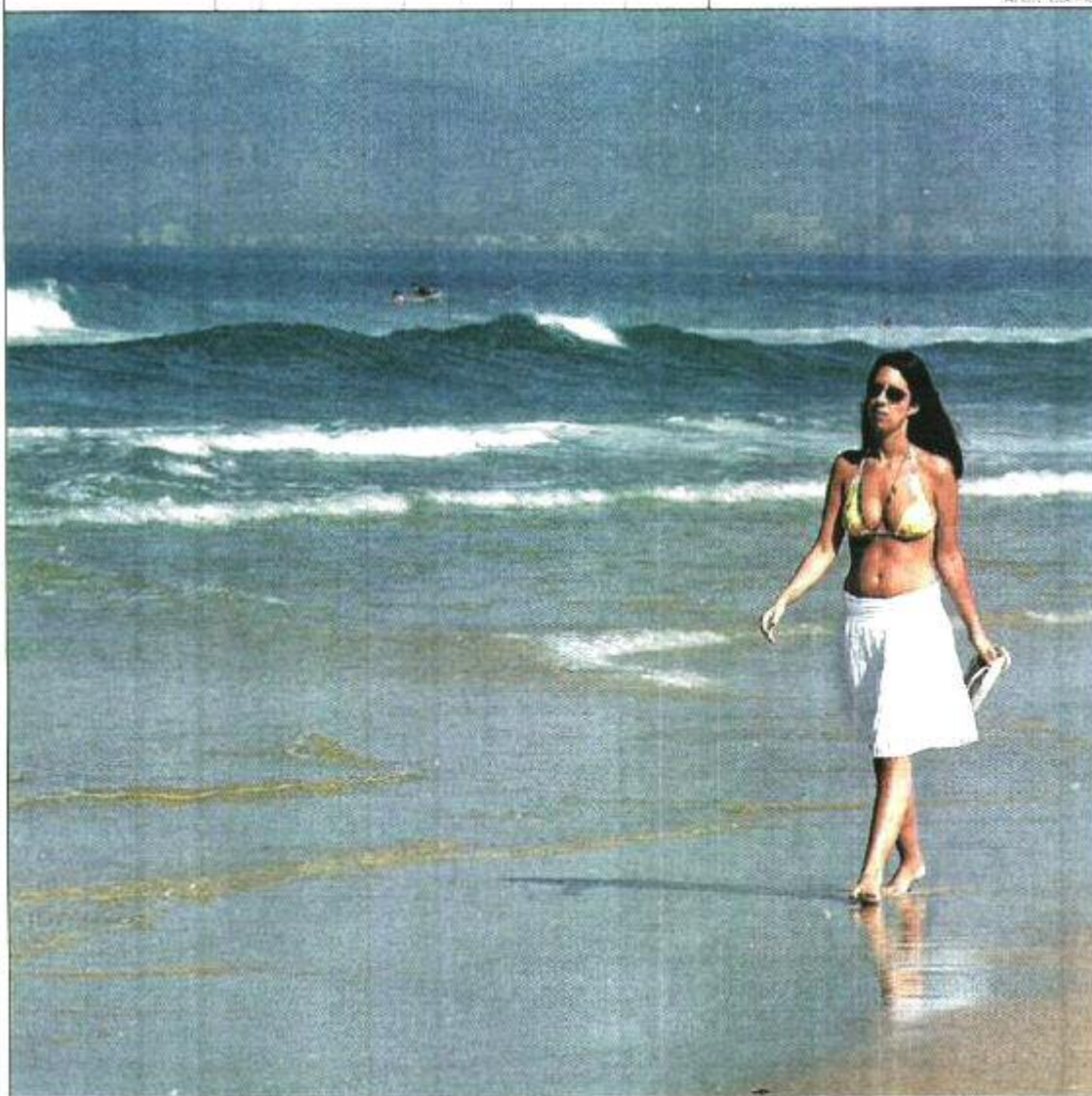


Barra tem natureza e lazer

■ Contato com a natureza e acesso a opções de lazer têm efeito desopllante. A Barra levou vantagem: tem 12km de praia, 228.530 metros quadrados de área verde (incluindo parques e praças), 41 salas de cinema e

três teatros. Luciana ama viver perto da praia. O Alto da Boa Vista, onde está o Parque Nacional da Floresta da Tijuca, tem 33.605.725 metros quadrados de área verde, mas não tem praia.

André Coelho





Mônica Imbuzeiro

8

A Urca é mais segura

■ Além de ter poucos registros de ocorrência, a sensação de segurança é real na Urca, diz a presidente do Instituto de Segurança Pública, Ana Paula Miranda. Ano passado, foram 351 ocorrências. Uma avaliação

criteriosa evitou, por exemplo, que o Complexo do Alemão, com apenas 57 registros, ficasse na frente devido à subnotificação. Mariana, moradora, atribui a tranquilidade à geografia do bairro.



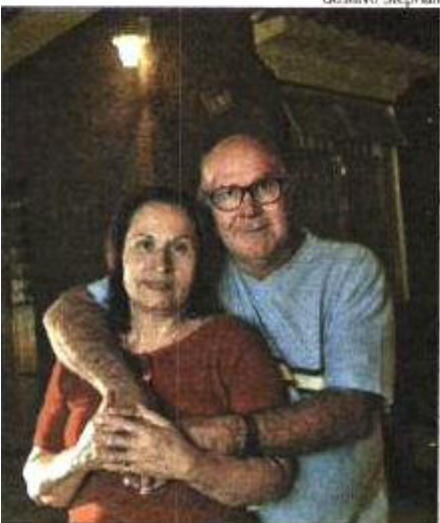
Ana Branco

9

Maior educação na Lagoa

■ O melhor grau de educação está na Lagoa. O percentual de pessoas de 25 anos ou mais com mais de 11 anos de estudo é de 74,05%, e o de pessoas de 25 anos ou mais com curso superior, 41,40%,

segundo o Censo 2000/IBGE, com cálculos e tabulação da Fundação João Pinheiro-MG. Leticia fez faculdade de comunicação social na PUC e formou-se também pela Casa de Artes de Laranjeiras (CAL).



Gustavo Steghani

10

Casa melhor? Higienópolis!

■ Cristina Maria e Joaquim moram numa casa em Higienópolis, bairro da Zona Norte e campeão no quesito melhores condições de moradia. 99,69% dos lares do bairro têm banheiro e água encanada,

100% dos lares têm coleta de lixo, e 100% têm energia elétrica, segundo o Censo 2000 do IBGE, com cálculos e tabulação da Fundação João Pinheiro-MG (Convênio IPP, Iuperj, Ipea — 2003).